



**UCSAL – UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

ELISABETE GÓES SILVA PEREIRA MUNIZ

**JUDÔ, O CAMINHO SUAVE NA DESCOBERTA DE SENTIDO E
VALORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES
NO ESPORTE.**

Salvador - BA
2022

ELISABETE GÓES SILVA PEREIRA MUNIZ

JUDÔ, O CAMINHO SUAVE NA DESCOBERTA DE SENTIDO E VALORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES NO ESPORTE.

Projeto de conclusão de curso apresentado à Pós Lato Sensu em Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica do Salvador como requisito obrigatório à obtenção do grau de Especialista em Logoterapia e Análise Existencial.

Orientadora: Doutoranda Denise Gersen Pinto Coelho
Co orientadora: Mestranda Mônica Patrícia Oliveira Souza

Salvador - BA
2022

Dedico ao meu pai, Carlos Lopes Pereira, Mestre de Judô e Professor de Educação Física, que, através do Judô encontrou na sua missão como “Sensei” o sentido da vida e ajudou a muitos alunos a encontrarem o sentido de suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Gratidão ao Senhor Jesus pelo seu infinito amor, e, a sua mãe Maria pela sua maternal proteção. Agradeço ao meu esposo, Alan Muniz, Mestre na área de Políticas Públicas, que muito me apoiou, escutou e auxiliou, com o seu rico saber acadêmico, a concluir esse TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Ao meu filho Alan, adolescente, e ao seu desejo de caminhar com liberdade e responsabilidade me ensinando muito a cada dia. Aos meus irmãos e a toda família Cajazeira pela infância maravilhosa e pelas memórias afetivas positivas que gravaram no meu coração. Aos meus pais e avós (in memoriam) gratidão por toda a herança, cheia de sentido, que deixaram: princípios, amor, valores e fé. A todos os judocas, professores, alunos e ex-alunos da Associação Judô Katas de Desporto que viveram junto a mim emoções que jamais serão esquecidas.

**“Encontrei o significado da
minha vida, ajudando os outros a
encontrarem o sentido de suas vidas.”
Viktor Frankl**

JUDÔ, O CAMINHO SUAVE NA DESCOBERTA DE SENTIDO E VALORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES NO ESPORTE.

Elisabete Góes Silva Pereira Muniz¹

Denise Gersen Pinto Coelho²

Mônica Patrícia Oliveira Souza³

Resumo: Este estudo visa apresentar uma análise da relação entre o esporte Judô e a descoberta de sentido e valores na fase da adolescência. Neste trabalho foi apresentada uma pesquisa bibliográfica e um relato de experiência da Logoeducação através da prática desta arte marcial. Como recurso educacional utilizou-se a concepção da filosofia do Judô, dos ensinamentos e dos valores transmitidos nas aulas como norteadores para a formação de vidas com sentido. Na discussão constata-se que a prática do Judô tem efetiva relevância para os adolescentes na projeção e na realização de projetos futuros, aponta para os valores de atitude, vivenciais e criativos, e os conduz a desviar-se dos possíveis riscos sociais. O experimento em questão relata uma vivência, à luz da Logoterapia e Análise Existencial – com foco na Logoeducação.

Palavras-chave: Logoeducação - Sentido - Adolescência - Judô - Esporte.

Abstract: This study aims to present an analysis of the relationship between the Judo as a sport and the discovery of meaning and values in adolescence. In this work, a bibliographic research and an experience report of Logoeducation through the practice of this martial art were presented. As an educational resource, the concept of Judo philosophy, teachings and values transmitted in classes was used as guides for the formation of meaningful lives. In the discussion, it appears that the practice of Judo has effective relevance for adolescents in the projection and realization of future projects, points to the values of attitude, experience and creativity, and leads them to deviate from possible social risks. The experiment in question reports an experience, in the light of Logotherapy and Existential Analysis – with a focus on Logoeducation.

Keywords: Logoeducation - Sense - Adolescence - Judo - Sport.

¹ Engenheira Civil pela UFBA - Universidade Federal da Bahia. Técnica Judiciária do TRF1-Seção Judiciária da Bahia. Pós-graduanda do curso de Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica de Salvador-UCSal. Pesquisa sobre: Logoeducação, Adolescência e Esporte. elisabete.munizl@ucsal.edu.br

² Doutoranda em Psicologia pela UCES-Universidade de Ciências Sociais de Buenos Aires; Mestra em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador-UCSal; Psicóloga pela Faculdade da Cidade de Salvador-FCS, CRP-03\8056; Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela SOBRAL Faculdade João Paulo II-SP. denise.coelhol@pro.ucsal.br

³ Mestranda em Psicologia pela UCP - Universidade Católica de Petrópolis. Psicóloga pela UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura, CRP-03\11749. Especialista em Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica de Salvador-UCSal. monicapatriciapsi@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. METODOLOGIA.....	02
3. FUNDAMENTOS DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL APLICADOS À EDUCAÇÃO.....	03
4. A LOGOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA VIVÊNCIA ESPORTIVA.....	05
5. UMA PROPOSTA DE LOGOEDUCAÇÃO PERMEADA PELA FILOSOFIA DO JUDÔ.....	06
6. RELATO DE EXPERIÊNCIA LOGOEDUCATIVA COM JUDOCAS ADOLESCENTES.....	08
7. RECORTES DAS FALAS.....	09
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

1. INTRODUÇÃO

A Logoterapia é considerada a terceira escola vienense de psicoterapia, surgindo depois das escolas da psicanálise de Freud e da psicologia individual de Adler. A vivência nos campos de concentração trouxe a Frankl a confirmação de que o homem deve sempre encontrar uma razão para viver, mesmo nas condições de vida mais extremas. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a contribuição do Judô, na fase da adolescência, como o caminho suave na descoberta de sentido e valores. Portanto, o problema desta pesquisa é: Como a Logoterapia e a Análise Existencial aplicada à prática esportiva e filosófica do Judô contribuem para a descoberta do sentido da vida dos adolescentes e os conduz a realização de valores?

O objetivo geral deste trabalho é descrever a influência deste esporte, e das equipes sociais esportivas, na formação integral dos adolescentes podendo a sua prática ser utilizada como uma possibilidade de autotranscendência, autodistanciamento e de busca pelo sentido da vida. Os inúmeros benefícios oriundos desta prática esportiva, por si só, pressupõem que todo o trabalho realizado no Judô tem reflexos nas diversas dimensões do desenvolvimento do ser humano: física, intelectual, emocional, cultural e social.

Ao estudar a influência do esporte Judô na adolescência, fase de muitas tensões, constata-se a importância múltipla deste esporte, para muito além da saúde física que possibilita desenvolver habilidades de concentração e coordenação motora. Vale ressaltar aqui o desenvolvimento intelectual e emocional dos atletas que provêm da filosofia praticada e do cumprimento às regras impostas nas aulas. Notam-se também os aspectos de amadurecimento das relações humanas a partir da participação em torneios e da vivência em equipes; estas experiências ampliam a sociabilidade dos adolescentes e os levam a compreender as diversas questões sociais e culturais que os cercam.

Os objetivos específicos que surgem do supracitado objetivo geral são: 1) Analisar a relação sentido de vida e esporte na adolescência. Na condição de desportista e judoca é possível perceber que os adolescentes sentem-se integrados à sociedade, independente da sua condição e classe social, pois o esporte tem esse poder de igualdade o que contribui para a descoberta do sentido num período em que eles questionam muito sobre a vida; 2) Apontar os valores de atitude, vivenciais e criativos oriundos da prática esportiva e a sua relevância na projeção e realização de projetos futuros. Os valores de atitude têm uma função de aprendizado, principalmente na fase de formação do indivíduo, pois através do sofrimento

inevitável das derrotas, vivência comum na vida de qualquer atleta, faz-se necessário escolher uma atitude digna diante das perdas, e isto significa um crescimento emocional na vida de qualquer adolescente. Os valores vivenciais dão significado à vida mediante o acolhimento de experiências e de afetos, isto é, estes valores estão presentes nos vínculos criados entre os colegas desportistas que formam as equipes, cada um escolhido para assumir uma posição como ser único e irrepetível. Os valores criativos inseridos na vida dos adolescentes são inerentes à perspectiva de realização de projetos futuros, mediante tarefas para a comunidade visando o trabalho de transformação de vidas com sentido através do esporte; 3) Classificar os elementos preponderantes na formação humana dos adolescentes a partir das regras esportivas e da vivência em coletividade; 4) Identificar os fatores positivos refletidos na realidade familiar, escolar e social, a partir dos valores transmitidos, e das experiências vividas nas equipes esportivas.

A justificativa para a escolha do tema que associa a Logoeducação ao esporte Judô foi devido à experiência pessoal, mas também, a partir da escuta de colegas judocas sobre o quanto o Judô foi benéfico nas suas vidas. A partir dos relatos e da experiência fundamenta-se a influência positiva e os inúmeros benefícios que o Judô pôde proporcionar para o amadurecimento e a convivência em sociedade na fase da adolescência, refletido no desenvolvimento pessoal e profissional na fase adulta.

“Se todos os homens fossem perfeitos, seriam todos iguais uns aos outros, qualquer um poderia representar a bel-prazer outro qualquer, e para quem quer que fosse, portanto, seria cada qual um substituto.” (FRANKL, 2019a, p. 151)

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos e responder as questões deste estudo, foi escolhida a metodologia da pesquisa de cunho bibliográfico e o relato de experiência que valida e permite uma visão da realidade e conhecimento sobre o tema. O material utilizado para a coleta de dados da pesquisa bibliográfica tem a pretensão de embasar todo objeto do estudo. A escolha dos autores, quanto ao referencial teórico, além das obras de Viktor Emil Frankl, levou em conta o interesse e dedicação dos mesmos pela área da Educação e Esportes (AQUINO, 2015), (MIGUEZ, 2014) e (TUBINO, 2011).

3. FUNDAMENTOS DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL APLICADOS À EDUCAÇÃO

Ao longo da história do Brasil a educação vem ocupando um lugar de maior relevância, inclusive com especial destaque na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, no Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto - quando no Art.205, Seção I, a educação é citada como direito de todos. **Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O texto da Lei Maior ainda dispõe sobre a liberdade de aprender e ensinar e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas para a área da educação, conforme versa o **Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) **II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; **III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (...).

A dignidade da pessoa humana enquanto direito fundamental da República Federativa do Brasil perpassa pela educação, sendo esta reconhecida como um direito social, e, necessária para o pleno desenvolvimento de qualquer ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências. Como uma prática social, e, um direito fundamental de todo cidadão, a educação não pode ser restrita à escola. A educação é o resultado da ação dos meios culturais e sociais sobre os educandos, e, ela está presente por toda parte, vai muito além do ambiente escolar. “Mais do que nunca a educação há de ser educação para a responsabilidade. Ser responsável é ser seletivo, possuir capacidade para escolher.” (FRANKL, 2018, p.21)

A educação pode, portanto, ser formal ou informal. Entende-se por educação informal toda aprendizagem que ocorre espontaneamente e abrange os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana, na vida em família, no ambiente laboral, nos centros de ensino e nas manifestações culturais, isto é, todos os conhecimentos adquiridos por meio da interação social e da vivência. Onde existem transferências de saber de uma geração a outra se pode falar em educação, mesmo que não exista um modelo de ensino formal.

Afinar a consciência torna-se a tarefa primordial da educação, que não se pode mais ser concebida apenas em seu papel de transmitir conhecimentos ou valores, mas de preparar o homem para o desafio constante de configurar sentido à vida, respondendo pessoal e criativamente a seus desafios. (MIGUEZ, 2014, p.107)

A Logoeducação visa desenvolver a capacidade dos educandos a fim de tornar independentes e autênticas as suas tomadas de decisões a partir de valores pessoais, partindo do pressuposto que todo ser humano possui em si: liberdade da vontade, a vontade de sentido, e o sentido da vida. Um dos pilares da Logoterapia é a liberdade da vontade, isto é, a capacidade humana de superar o condicionamento, biopsicossocial, e as circunstâncias apresentadas. Em seu existir o homem é um ser livre e responsável para tomar uma posição diante das possibilidades que a vida dispõe.

“Justifica-se que o logoeducador venha refletir com o educando acerca das escolhas que este está realizando no mundo, confrontando com sua própria consciência visando tornar consciente o seu norteador existencial”. (AQUINO, 2015, p. 17) A existência do homem é considerada pela análise existencial como essencialmente governada pela vontade de sentido e constitui a transcendência de si mesmo, isto é, a natureza do homem o leva a se ultrapassar, o homem sempre se volta para algo diferente do seu próprio ser.

Isso porque o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra. O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em dado momento. (FRANKL, 2019b, p. 133)

A visão de ser humano para a Logoterapia e Análise Existencial não se restringe a uma compreensão biopsicossocial. Presente no mundo atual, a ciência fundada por Viktor Frankl se propõe a ajudar o homem em sua busca de sentido, valorizando sua unidade, dentro da totalidade das suas dimensões bio-psico-noética. O homem está só no meio do universo, isto é, dentro do seu espaço de destino ele é insubstituível e o seu destino é irrepitível. Frankl chamou de dimensão noética (dimensão espiritual), a liberdade própria dos seres humanos que são capazes de tomar decisões e fazer escolhas. As suas possibilidades são únicas, ninguém as tem, e, nem ele próprio voltará a tê-las. Ao utilizar como referência os diferentes tipos de capacidades do ser humano percebe-se que até hoje o sistema educacional tem priorizado o desenvolvimento cognitivo considerando mais relevantes as disciplinas tradicionais.

Educar não significa apenas explicar teorias; significa, acima de tudo, dialogar e fazer triunfar o pensamento dialógico. Educar é se relacionar! A educação será sempre bidirecional movida pela troca que existe entre educador e educando; de certo que, enquanto o professor ensina, ele também é aprendiz, ele revê aquele conhecimento sob o olhar de quem o recebe na prática, de quem o interpreta de forma individual, isto é, como cada aluno processa as informações e as leva para o mundo, a partir da sua personalidade única e de suas experiências anteriores.

4. A LOGOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA VIVÊNCIA ESPORTIVA

O nosso estudo terá como foco o esporte-educação, e, sob esta perspectiva, ele surge também com um significado social. Os esportes assumem o papel de gerar situações de tensão que trazem uma resposta bastante eficaz, tanto de ordem biológica como psicológica para o desenvolvimento humano.

O esporte, após a sua revolução conceitual, a partir do pressuposto do direito de todos à prática esportiva, passou a ser compreendido através das três manifestações esportivas, que na verdade são as formas de exercício deste direito, e constituem-se nas efetivas dimensões do esporte: a) o esporte-educação; b) o esporte-participação ou esporte popular; c) o esporte-performance ou rendimento (TUBINO, 2011, p. 35)

A adolescência, provavelmente, é a fase mais difícil e importante da vida, pois representa uma fase de transição e marca o primeiro contato consciente da pessoa com a sua identidade. Então, podemos dizer que a adolescência é uma tensão, uma inevitável tensão introspectiva do ser humano em desenvolvimento. Como se encontram numa fase intermediária os adolescentes estão em constante movimento, isto é, estão como sobre uma ponte a caminho do outro lado. “É claro que o homem não procura as tensões pelas tensões, mas, em particular, procura mais realizações que confirmem sentido à sua existência.” (FRANKL, 2005, p. 98).

O esporte é uma tensão de curta duração onde os atletas passam a buscar respostas, objetivos, e encontram o sentido de vida tanto individualmente, como coletivamente. Na atuação da Logoeducação aplicada ao esporte, a participação coletiva é uma peça fundamental, é o local onde os integrantes daquele grupo encontram referências e se desenvolvem. Ele torna legítimos os comportamentos do indivíduo em sociedade e é gerador

de estabilidade e segurança nas trocas sociais. Da mesma forma como ocorre na família formada por laços sanguíneos, o espaço de cada membro dentro das equipes esportivas precisam ser respeitados e as diferenças precisam ser acolhidas com tolerância.

No esporte é nítido e indispensável o respeito às individualidades, o respeito ao ser único e irrepetível que cada atleta carrega em si. O posicionamento deste perante os desafios é que faz a diferença, e é por causa dessas diferenças que cada um tem o seu valor. Por conta da unicidade própria do ser humano, cada educando deve ser formado e educado de acordo com a sua capacidade de realização e dentro do contexto da sua realidade. O esporte respeita e tem respostas para essa unicidade. Superando-se e convivendo em coletividade, esquecendo-se de si mesmo por meio da consciência, o atleta transcende, sendo capaz de ter um novo olhar para a vida, para o outro, e para os seus próprios problemas.

As práticas esportivas significam muito mais do que atividades corporais, em geral, preparam os seus praticantes para desenvolver as habilidades de conhecer, fazer, conviver e ser - exatamente os quatro pilares que dão base a Educação, segundo a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Executado de forma regular, todo esporte desenvolve nos educandos competências, capacidades e habilidades, associadas às dimensões afetivas, cognitivas, sociais, psicomotoras, e internaliza valores.

É importante ressaltar que, os elementos preponderantes na formação humana e educativa essenciais para a adolescência, neste contexto, serão realizados a partir das regras esportivas e da vivência em coletividade. Os resultados positivos oriundos dos valores transmitidos através da família social esportiva, e da prática do esporte serão, incontestavelmente, refletidos na realidade familiar, escolar e social da vida do adolescente.

5. UMA PROPOSTA DE LOGOEDUCAÇÃO PERMEADA PELA FILOSOFIA DO JUDÔ

O termo judô pode ser traduzido por “Caminho Suave” e este caminho deve ser interpretado como norma de vida. Destaca-se neste trabalho, entre todos os esportes, o Judô - a sua filosofia e arte. O estudo em questão avalia como essa “luta” auxilia no preenchimento do vazio existencial e leva o adolescente a se ultrapassar e a enfrentar desafios próprios da vida. O Judô nasceu do antigo Ju-Jutsu (técnica de flexibilidade) e foi fundado por Jigoro Kano por volta do ano 1860.

A razão pela qual se adotou o nome de judô diz respeito ao seu método não ser apenas uma arte (Jutsu), mas também uma doutrina (dô). O Judô pode ser resumido como a elevação de uma simples técnica a um princípio de viver. Mais do que um mestre de artes marciais Jigoro Kano era visto como um profundo orientador.

A Logoeducação e Análise existencial aplicada à prática do Judô na adolescência podem contribuir na realização de valores de criação, vivenciais e atitudinais, e a sua relevância na projeção e realização de projetos para o futuro podem ser classificados como elementos preponderantes na formação humana dos educandos. O método adotado pelo fundador do judô é muito mais do que uma simples reunião de golpes, o judô é uma filosofia, por esse motivo, os resultados do Judô implicam na formação e educação dos jovens para o sentido de vida e ultrapassam os limites do tatame.

A Logoeducação sugere educar para a responsabilidade, e, neste caso, o educando se torna um ser responsável através da obediência às regras inerentes ao esporte, à vivência constante em coletividade e à superação dos próprios limites. Nas instituições esportivas, onde pessoas vinculadas se encontram por interesses comuns, geralmente ocorrem práticas coletivas baseadas na liberdade de cada ser humano, no entanto, é imprescindível o respeito às individualidades no intuito de que os comportamentos dos indivíduos sejam formados como fonte de estabilidade e segurança para as futuras trocas sociais.

Os esportes são uma das ferramentas para gerar tensão, eles são as formas modernas e seculares de ascetismo. No judô a ascese é a disciplina e o autocontrole estritos do corpo e do espírito, é o conjunto de práticas e comportamentos condicionados por esta arte marcial. A técnica e a arte podem ser cultivadas, mas a doutrina é a essência do judô. “O esporte educacional, com finalidade de formação para a cidadania, é aquele esporte apoiado nos princípios em que a inclusão de todos reforça a democratização da prática esportiva.” (TUBINO, 2011, p. 82)

Todo e qualquer esporte tem extrema importância na vida das pessoas, independente de qual seja, pois, toda a prática de exercício físico aumenta a produção de endorfina e serotonina no corpo, que são os hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar, vitalidade e satisfação. O Judô é uma arte marcial que ensina técnicas e golpes, mas, para além destes ensinamentos existem os benefícios próprios da prática de uma filosofia que trabalha nas aulas valores e conceitos que são transformadores de vidas.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA LOGOEDUCATIVA COM JUDOCAS ADOLESCENTES

Neste capítulo apresenta-se o relato de uma experiência logoeducativa com judocas adolescentes partindo da prática esportiva do Judô. Na condição de voluntária deste trabalho familiar, inteiramente envolvida nas aulas, na organização dos campeonatos, festivais, exames de faixas, confraternizações juninas e natalinas, organização das viagens e dos eventos para arrecadar fundos, substituição de professores, e, também como aluna desta Associação, foi possível experienciar a realização de um trabalho onde a Logoeducação, através desta arte marcial milenar, proporcionou a realização de sentido e valores na vida de muitos adolescentes para além das aulas ministradas nos tatames.

O local onde ocorre o relato de experiência desta pesquisa, a Associação Judô Katas de Desporto foi fundada, no ano de 1981, pelo professor Carlos Lopes Pereira, falecido em janeiro de 2022, um professor apaixonado pelo esporte e pela educação que tinha o sonho de criar uma instituição com o intuito de educar e formar, de forma integral, crianças, adolescentes e jovens para o sentido da existência através dos ensinamentos e da filosofia do Judô. Como professor de Educação Física e faixa preta de judô, àquela época, almejou disseminar entre os seus alunos a prática do referido esporte, e todo o bem que a filosofia desta arte marcial proporcionou à sua própria vida. Desta forma, surge a instituição que se estabelece firme até hoje em pleno funcionamento na cidade de Salvador - Bahia.

Importante ressaltar que, o Judô vivenciado nesta associação tem identidade própria: para além do esporte, dos treinamentos, das competições e da graduação, o Judô é praticado como uma arte, uma filosofia de vida capaz de conduzir os judocas ao enfrentamento dos desafios, à disciplina, à sociabilidade, ao respeito ao adversário, à autonomia, à convivência em equipe e à responsabilidade. Pode-se situar como ponto de partida desta vivência a iniciação dos adolescentes no esporte como faixa-branca, e, como fechamento a conquista da faixa-preta, quando os alunos tornam-se “Senseis”, isto é, professores (dentro de um período de aproximadamente dez anos).

Os maiores aprendizados transmitidos aos adolescentes, além das técnicas da luta, foram os valores necessários e indispensáveis para a formação do caráter de qualquer ser humano: o respeito a si e ao próximo, a dignidade, a honestidade, a humildade, o autocontrole, a responsabilidade, a postura, a coragem, o enfrentamento, a verdade, e tantos outros. O comprometimento social desta instituição, a dedicação do seu fundador e o olhar

individualizado para cada aluno, como ser único e irrepetível, foi de fundamental importância para o alcance de tantos resultados positivos a partir dos benefícios que a prática do Judô proporciona física e emocionalmente ao ser humano.

Em relação ao tema desenvolvido foram transcritos discursos sintetizados da experiência de ex-alunos da Associação Judô Katas de Desporto na fase da adolescência. Para preservar a identidade dos participantes, os seus respectivos nomes são fictícios, obedecendo ao sigilo e cumprindo os procedimentos éticos da prática profissional.

7. RECORTE DAS FALAS

Fala 1: Meu nome é Vencedor. Comecei no judô aos 13 anos em uma fase muito complexa da minha vida, pois, na minha realidade cotidiana tinha que conviver com um pai alcoólatra. Ele era um ótimo pai, muito amigo dos filhos, mas, derramava sobre os mesmos essa tristeza. Neste período eu encontrei no meu “Sensei” um exemplo de desportista e pai exemplar, e isso foi determinante para mim como apoio e entendimento para compreender a fraqueza do meu pai. Eu encontrei no Judô o suporte emocional para seguir de forma livre e responsável, decidido por não trilhar o caminho do alcoolismo. A lição que o Judô em particular me deixou foi entender que a vida é uma eterna competição, que é preciso sempre está pronto para as lutas da vida e saber levantar fortalecido, depois de uma queda.

Através da vivência dos adolescentes no esporte ocorre à possibilidade do autodistanciamento, isto é, a capacidades única e humana de liberdade que o homem tem de poder distanciar-se de si mesmo e de uma situação, sendo capaz de olhar de fora para dentro despertando para si mesmo ao assumir um novo posicionamento diante dos próprios condicionamentos psíquicos e biológicos. Hoje tenho 56 anos, sou faixa-preta, trabalho como Professor de Judô e Coordenador de Esportes em uma prefeitura no interior da Bahia, atuando na formação de crianças e jovens, em um projeto de educação através do Judô, esporte onde encontrei o sentido da minha vida.

Sei perfeitamente até onde vai a liberdade do homem, que é capaz de se elevar acima de toda a sua condicionalidade e de resistir às mais rigorosas e duras condições e circunstâncias, escorando-se naquela força que costumo denominar o poder de resistência do espírito (FRANKL, 2019a, p. 63)

Fala 2: Meu nome é Campeão. Iniciei no judô aos 14 anos às vésperas do Campeonato Brasileiro de Judô para Cegos e fui convidado pelo professor para viajar como

competidor compondo a Equipe de Deficientes Visuais da Bahia. Foi uma experiência única e inesquecível, no entanto, eu trouxe muito aprendizado daquela competição, mesmo sendo ainda um adolescente. O princípio do judô que levo para vida é este: quem teme perder, já está vencido. Um momento muito difícil foi o período do vestibular, principalmente sendo um portador de deficiência, além de toda tensão que existe para a escolha do curso e o sucesso nas provas. Contudo, o Judô me ajudou muito para além dos golpes, pois, aprendi e desenvolvi a técnica de receber os desafios de cabeça erguida e entender as reprovações como degraus para o aperfeiçoamento. Hoje tenho 35 anos, sou faixa-preta, sou advogado formado pela UCSAL, atuante na OAB-BA, e, posso afirmar com certeza que, ainda hoje o Judô contribui para a minha vida profissional.

A Logoterapia afirma que a vida em qualquer circunstância oferece um significado, um sentido a ser descoberto. Baseado na sua teoria ser homem significa, sobretudo, ser capaz de ir além dos condicionamentos, e isto só é possível devido à capacidade do espírito. Os valores de atitude têm uma função de aprendizado, faz-se necessário escolher uma atitude digna diante das adversidades. “O destino biológico é, para a liberdade humana, puro material a configurar. Tal é, na perspectiva do homem, o seu último sentido. De fato, observamos constantemente como o homem lhe dá sentido ao integrá-lo na estrutura histórica e biográfica da sua vida.” (FRANKL, 2019a, p.169)

Fala 3: Meu nome é Vitória. Comecei no Judô aos 12 anos. Um dos primeiros valores e princípios que aprendi foi o respeito a si próprio, ao próximo e o controle das ações e atitudes. Na época da adolescência era muito difícil aceitar perder e muitas vezes chorando não conseguia controlar o impulso, a decepção e a raiva. Um momento delicado e de tensão que vivi foi quando descobri as traições do meu pai e ninguém acreditava em mim, inclusive a minha mãe que era muito severa e não dialogava. O judô era minha válvula de escape, onde eu conseguia sorrir, brincar, correr, praticar as técnicas, onde havia escuta e acolhimento, carinho e afago.

Lembro que em uma competição eu estava muito tensa e nervosa por que estava com medo. O professor perguntou o que eu tinha, e eu respondi que era medo de perder. Ele disse: você apenas precisa se concentrar e fazer o que treinou. Se você não conseguir não tem problema, o mais importante é participar e reconhecer que o outro foi melhor. Hoje tenho 48 anos, sou faixa-preta, sou Assistente Social e Pedagoga; atualmente exerço a função de Diretora de Escola na Rede Municipal de Ensino em Salvador – Bahia, com alunos na fase pré-escolar, crianças de 2 a 5 anos.

Fala 4: Meu nome é Valente. Iniciei o judô aos 10 anos. Eu sou filho de pais separados, desde os 4 anos de idade eu morava com meu pai e uma madrinha, o que não era fácil para mim. O judô elevou a minha autoestima, comecei a lutar contra a minha timidez e a socializar, mas, sobretudo, meu sofrimento diminuiu devido à distância e a ausência da minha mãe, quando passei a ter o meu tempo ocupado com os treinos. Durante a adolescência o Judô contribuiu muito na minha formação como ser humano: aprendi a respeitar aos outros, a controlar a minha agressividade, a ter mais tolerância, a enfrentar as dificuldades de frente, a ter equilíbrio para controlar as emoções nas situações mais difíceis; também me proporcionou frequentar ambientes com pessoas saudáveis; aumentar a minha concentração nos estudos e obter melhores resultados na escola.

A coragem adquirida no Judô me motivou a enfrentar uma mudança de país com apenas 23 anos. Hoje tenho 54 anos, sou faixa-preta, Enfermeiro com M. Educação e Ass. Renais e Tratamento de Hemodiálise, M. Gerontologia e M. Unid. Tratamento Pulmonar Intensivo e trabalho em um Hospital Público em Arezzo na Itália há 28 anos.

“Quem considera marcado o seu destino torna-se incapaz de vencê-lo.” (FRANKL, 2019a, p. 166)

Fala 5: Meu nome é Vitorioso. Comecei a praticar o Judô com 8 anos. Sempre fui muito tímido e introspectivo, principalmente na adolescência, e o judô me ensinou a enfrentar a vida e seus desafios de frente e com a cabeça erguida. Os valores transmitidos pelo Judô sempre me acompanharam: disciplina, respeito, honestidade, resiliência e persistência. O maior princípio da filosofia do Judô que marcou a minha vida é este: Conhecer-se é dominar-se. Dominar-se é triunfar.

Hoje tenho 51 anos, sou faixa-preta, Professor de Educação Física, Pedagogo, Professor de Judô e Vice-Diretor de uma escola privada no interior da Bahia. Desenvolvo um projeto de Judô onde mais de 200 crianças são educadas e conduzidas para o sentido da existência a partir dos princípios do Judô.

“Ser humano significa ser em face de um sentido a ser preenchido e de valores a concretizar. Isto é, trata-se de viver nesse campo de tensão estabelecido na relação existente entre a realidade e os ideais a serem materializados.” (FRANKL, 2011, p. 69).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo exposto, nos parece cabível compreender como a Logoterapia e a Análise Existencial aplicada à prática esportiva e filosófica do Judô é capaz de direcionar os adolescentes quanto à busca do sentido da vida, da realização de valores e preenchimento do vazio existencial. Desta forma, a influência do Judô, e das equipes esportivas, é de fundamental importância para uma educação e formação integral dos adolescentes libertando-os dos reducionismos. Ao propor que o desenvolvimento dos mesmos se processe de forma integral (biopsicoespiritual), como ser livre e responsável, único e irrepetível, esta educação no esporte os orienta para a autotranscendência, abrindo-os para o outro, isto é, proporcionando uma abertura do educando para a comunidade.

É importante ressaltar que, o embasamento teórico de cunho bibliográfico quando confrontado com o relato descrito proporciona experiências da Logoeducação através do Judô para que haja realização de valores de atitude, vivenciais e criativos oportunizando aos adolescentes um propósito de vida com perspectiva de realização de projetos futuros. A relevância deste estudo na área da educação pelo esporte se torna ainda mais urgente nos dias atuais, visto que, os riscos de doenças físicas, mentais e emocionais entre crianças e adolescentes têm crescido assustadoramente, sendo detectadas entre as suas diversas causas: o excesso do uso dos eletrônicos, o isolamento social, o sedentarismo, a fraqueza diante do sofrimento, a ausência de limites e o egocentrismo.

Cabe ainda salientar, como relatado acima, que os resultados oriundos desta prática esportiva, isto é, da concepção desta filosofia, da obediência às regras impostas pelo Judô, dos ensinamentos e valores adquiridos, do enfrentamento necessário a cada nova luta, e da vivência em coletividade foram identificados como fatores positivos viabilizando o encontro do adolescente com o sentido da vida, desviando-os dos possíveis riscos sociais, e tendo reflexos notáveis de crescimento nas suas relações e realidades familiar, escolar e social.

Por fim, faz-se uma alerta necessária para que mais professores de Judô tenham um olhar cuidadoso para a fase da adolescência, por ser uma fase ímpar na formação integral de qualquer ser humano, uma fase de tensão e paixões, mas, principalmente por ser a maior fase de busca por sentido. “O homem tem curiosidade de situar os limites de suas possibilidades, mas, pela busca dos mesmos, ele os empurra para mais adiante, como o horizonte. Segue-se daí que em qualquer competição esportiva o homem na realidade compete consigo mesmo.” (FRANKL, 2005, p.101)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 Nov. 2022.

AQUINO, T. A. A. **Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl**. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANKL, V. E. **Um Sentido para a Vida: Psicoterapia e Humanismo**. 27ª ed. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2005.

_____. **A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da logoterapia**. 1ª ed.ampl., incluindo o posfácio “A desguruficação da logoterapia”. – São Paulo: Paulus, 2011. – Coleção Logoterapia. .

_____. **Psicoterapia para todos: Uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva**. 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 7ª ed. – São Paulo: Quadrante, 2019a.

_____. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 46ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019b.

MIGUEZ, E. M. **Educação em busca de Sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2014. – (Coleção Logoterapia) Vários autores.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 3ª ed. São Paulo-SP, Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 25)